

# Bráulio Bessa – Vira-lata

Já era tarde da noite  
eu avistei lá na rua  
um cachorro bem franzino  
coberto só pela lua.  
Faminto, usando as patas  
ele revirava latas  
em busca de alimento,  
um animal indigente  
condenado inocente  
a viver no sofrimento.

Seguiu caminhando torto  
vagando pelas calçadas  
se defendendo de chutes  
desviando de pedradas.  
Até que um bom senhor  
num gesto de puro amor  
lhe disse: “Vamos pra casa!”  
E eu garanto a vocês  
que foi a primeira vez  
que eu vi um anjo sem asa.

Porém, antes de levá-lo,  
o homem deu uma lição  
quando abraçou o cachorro  
lhe implorando perdão  
em nome do ser humano  
tão cruel, tão leviano,  
de bondade tão escassa.  
Ah, se o homem mudasse,  
se nossa raça chegasse  
aos pés da sua raça.

A raça que se divide  
pra multiplicar amor

nascido de uma ninhada  
de todo tipo de cor  
que tem em sua linhagem  
o pedigree da coragem  
da luta, da resistência,  
isso sim é raça pura  
pois quanto mais se mistura,  
mais forte é a sua essência.

O senhor ainda disse  
pra quem não compreendeu:  
“Quer saber que raça é essa?  
Repare o que ele sofreu.  
Os medos que superou,  
cada dor que suportou  
mesmo sem ferir ninguém  
punido por ser mistura  
mas no fundo raça pura  
o homem também não tem.”

Todo homem é vira-lata  
pois vive desde menino  
levando chutes da vida  
e pedradas do destino  
que muitas vezes sem dono  
passa medo, perde o sono  
precisando de um amigo.  
O tempo lhe envelhece  
o mundo às vezes lhe esquece  
e vai parar num abrigo.

Todo mundo ali ouvindo  
o que o senhor dizia  
e ele disse: “Vira lata,  
vira amor, vira alegria,  
pelo menos um segundo  
vire a alma desse mundo  
ao avesso, como a sua.

O homem melhoraria  
talvez até cresceria  
se virasse um cão de rua.”

**Bráulio Bessa, Poesia que transforma**